

36ª Catequese

São José de Calasanz e o Venerável Glicério Landriani



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Esta “Catequese Vocacional Calasância” nos oferece uma visão sobre a vida de um dos Escolápios que conheceu e viveu com São José de Calasanz, e pelo qual nosso Fundador sentia um imenso afeto.

1. Glicério Landriani: sua infância e juventude em Milão

Nasceu na cidade de Milão (Itália) no ano de 1588 (quando Calasanz tinha 31 anos e estava na Espanha; em 1592 nosso Fundador irá para Roma, sendo Glicério ainda uma criança de 4 anos).

Pertencia a uma família da nobreza de Milão que era próxima dos famosos Borromeo (São Carlos B. e seu irmão o Cardeal Federico B.); naquela família profundamente religiosa, Glicério descobriu desde o berço a importância do amor a Deus e aos outros; tanto é assim que aos sete anos -às escondidas- distribuía pão e comida para os pobres.

Sendo adolescente ofereceu seu anel de ouro a Nossa Senhora em sinal de consagração perpétua (ele comentou -anos depois- que, daquele momento para frente, não sentiu tanto o estímulo do desejo carnal); o próprio Calasanz escreveu sobre ele: ***“formado em boa e santa educação, desde jovem se dedicou ao serviço de Deus”***.

2. O encanto da pompa de Roma: sedução e conversão em Glicério

Com 19 anos foi a Roma -junto com seu irmão Fabrício- para estudar e formar-se. Moravam num suntuoso palácio, com servos e criados sob suas ordens; começou a gostar de roupas caras, adorava cavalgar, caçar e se divertir; assim, sua vida de nobre na deslumbrante Roma, as comodidades que desfrutava, a vaidade da juventude e os valores mundanos foram levando sua vida por outros caminhos.

Mas Deus o esperava para completar a obra que nele tinha iniciado, pois ***“não abandona a obra de suas mãos”*** (Sl 138,8). E o esperava na figura de um sacerdote com quem Glicério tinha grande confiança. Graças às palavras de cobrança, chamando-lhe a atenção sobre a vida que estava levando, aconteceu a conversão na vida de Glicério, voltando a colocar seus olhos e seu coração em Deus e nos pobres.

Foi renunciando a tudo o que tinha (criados, luxo, ostentação, vida fácil e acomodada), e começou a ter um estilo de vida marcado pela oração, pela penitência, comidas frugais, sacrifícios em favor dos outros e partilhando com os mais necessitados suas rendas. Em suas cartas,

Glicério repete várias vezes esta frase de Jesus: **“Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem, dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me”** (Mt 19,21).

Os pobres, os doentes e os marginalizados (como as meninas de programa às que ajudava a mudar de vida) foram os preferidos de Glicério a partir de sua conversão. Sua generosidade era impressionante; gastou quase todas suas rendas (que eram muitas, por ser nobre) em ajudar aos mais pobres, repetindo sempre: **“Uma alma vale mais que todo o universo”**.

E não teve medo nem receio de **“entrar no mundo da lama para tirar a lama do mundo”** (Dom Luciano Mendes); ele se enlameou na miséria social daquela Roma que criava tantos pobres e abandonados. Aquele Glicério atraído pelo brilho de Roma -que sonhava com estudos e carreira-, pelo contrário, acabou sendo um jumentinho, um animal de carga (Sl 73,22), para carregar a fome, as dores e o pranto de tantos...

Mas, ainda, não tinha acontecido a grande virada de sua vida!

3. O encontro com alguém que mudou sua vida: São José de Calasanz

Seu confessor e diretor espiritual o era também de Calasanz. Assim que -percebendo a **“interna inclinação”** do coração de Glicério-, lhe convidou a conhecer o Pe. José e a obra que ele estava criando, as **Escolas Pias, para educar as crianças pobres na ‘Piedade e nas Letras’**.

No ano de 1612 (Glicério tinha 24 anos) entrou nas Escolas Pias para conhecer o Carisma e estar mais perto de Calasanz, que o acolheu como a um filho e o amou de forma especial. Dentro das Escolas Pias se dedicou com esmero à educação dos pequeninos e a exercitá-los na **‘Oração Contínua’**, esta original prática que até hoje se realiza nas escolas dos Padres Escolápios. Com os alunos maiores desenvolvia a **literatura** como um meio para abrir horizontes.

Durante a semana trabalhava na escola e aos domingos e dias festivos se dedicava à **Catequese** nas paróquias. Tanto na escola quanto nas paróquias se converteu num excelente catequista que -longe de fazer encontros pesados ou superficiais- incorporava cantos, movimentos, salmos e orações para que as crianças se interessassem pelo aprendizado da doutrina cristã, sobretudo pela Palavra de Deus.



*Glicério Landriani
um amigo de Calasanz*

Nas paróquias não somente trabalhava com as crianças. Consciente da grande necessidade da **Formação de Catequistas** dedicava tempo e esforço preparando-os; realizou um trabalho itinerante a fim de atender muitos lugares em Roma: foi um **Catequista itinerante**.

A primeira escola que São José de Calasanz abriu fora de Roma foi em Frascati, onde se conserva a imagem da Virgem das Escolas Pias. Para esta nova fundação enviou a Glicério que -em pouco tempo- alcançou uma **grande fama e o povo o procurava para atender aos doentes e para qualquer problema com os filhos**. Tanto o procuravam que o Fundador o enviou de novo a Roma, para que seguisse seu trabalho com as crianças.

Sua saúde não era boa e foi desgastando-se mais e mais; morreu com 30 anos; desejava tanto ser Escolápio que o Papa Paulo V lhe permitiu professar os Votos Solenes antes de morrer (ainda era Noviço); **foi o primeiro Escolápio de Votos Solenes na Ordem dos Padres Escolápios**. O próprio Calasanz iniciou seu processo para ser reconhecido como Santo.

Como fantástico Catequista que era Glicério foi escolhido pela Ordem como **Padroeiro do Movimento Calasanz**. **Oremos para que um dia seja reconhecido pela Igreja como Beato e depois como Santo.**

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos: Mt 25,14-29 - Mc 10,13-16 - Sl 138

b) Carta do Venerável Glicério Landriani, ao entrar na Ordem:

“Estou nas Escolas Pias, onde há 800 crianças e jovens. Aqui eu cheguei, sem que o buscasse. Agora, espero que o Senhor queira servir-se de mim para esta obra d’Ele, a qual é tão importante que me causa admiração, pois estes filhos dos pobres, que costumam andar pelas praças sem nenhum freio do temor de Deus -caindo em todo tipo de desonestidades de palavras e de atos-, são retirados da ociosidade e do mal e com a ajuda divina ocupam-se em atividades não só da inteligência senão também da doutrina cristã”

(Carta a seu amigo Cardeal Federico Borromeo, 29/09/1612).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Destaca o que te chamou a atenção da carta de Glicério.
2. Quando se conheceram os dois, a primeira pergunta que lhe fez Calasanz foi: **“O que ocupa o coração do jovem Glicério?”**. Imagina que te dirige Calasanz a mesma pergunta: o que ocupa teu coração?
3. O que crês que significa seu lema: **“Quem tudo deixa, tudo encontra”?**
4. Quais semelhanças percebes entre Calasanz e seu discípulo Glicério?
5. A que te anima a vida e a obra deste jovem Escolápio, Glicério?